

País volta a pagar juros mas mantém moratória

Washington — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, disse ontem que o Brasil poderá fazer um "pagamento simbólico" dos juros da dívida, mas apenas em troca de avanços concretos na negociação. Bresser Pereira negou, entretanto, que um eventual pagamento simbólico representaria o fim da moratória declarada em fevereiro passado. "A moratória apenas será concluída no dia em que chegarmos a um acordo geral com os bancos", frisou.

O ministro Bresser Pereira disse ainda que o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, considerou "uma boa base de negociação" a recente proposta do Brasil aos bancos comerciais para o refinanciamento de sua dívida. Após a reunião com Baker, Bresser informou que a reunião havia sido "cordial e muito boa", embora isso não significasse que o secretário do Tesouro concordara com tudo. Ele informou também que as conversações com os bancos, após a reunião de sexta-feira passada, "estão indo bem".

O Brasil deve aos bancos estrangeiros cerca de 70 bilhões de dólares e, na sexta-feira passada,

apresentou proposta solicitando 10,4 bilhões de dólares em novos empréstimos para o pagamento dos juros vencidos desde fevereiro e a metade dos que vencerão entre 1988 e 1989.

FMI

A proposta envolve uma série de aspectos dirigidos a refinanciar os vencimentos desses anos, incluindo a conversão em bônus de uma parte da dívida. O ministro Bresser Pereira ratificou que o Brasil não negociará um acordo com o Fundo Monetário Internacional como passo prévio para um acordo com os bancos, porque não quer ligar os desembolsos bancários aos do FMI. "Não queremos que os bancos suspendam seus desembolsos cada vez que o FMI os suspender ou adiar por qualquer motivo", acrescentou.

Bresser afirmou que a solução a longo prazo do problema da dívida externa somente poderá ser a que permita uma redução do montante da dívida, e destacou que deverá haver uma reestruturação a longo prazo e o estabelecimento das taxas fixas de juros.

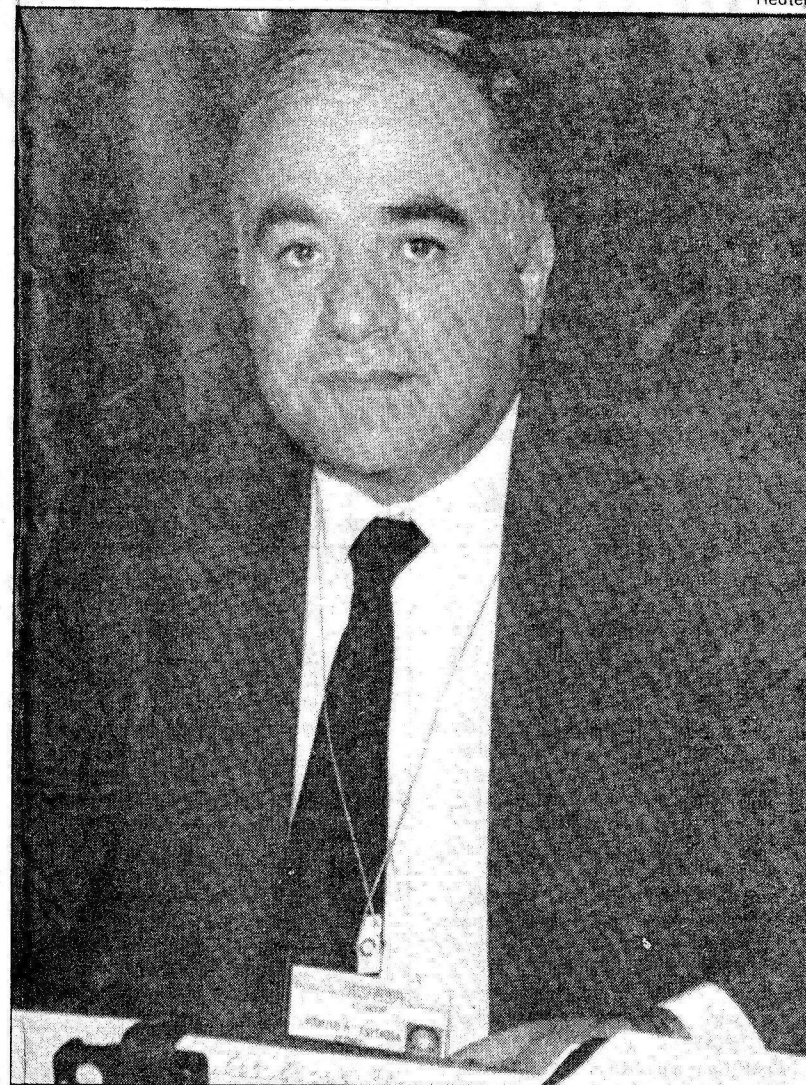
O ministro da Fazenda ressaltou que o comitê interino, máxima instância de orientação de políticos do FMI, endossou ontem a posição dos países endividados em favor de uma redução da dívida de acordo com seu valor de mercado, onde os títulos dos empréstimos do Terceiro Mundo são cotados com grandes descontos.

Opções

O comitê, integrado por representantes dos países industrializados e dos países em desenvolvimento membros do FMI, assinalou ontem em um comunicado que "uma maior ampliação da gama de opções orientadas pelo mercado, e concedidas mutuamente, pode ser benéfica para assegurar acordos oportunos de pacotes financeiros e a reafirmação das relações devedores-credores.

Os negociadores da dívida externa brasileira voltarão a se encontrar com o comitê bancário em Nova Iorque na próxima sexta-feira. Mas Bresser Pereira já disse que não participará dessa reunião. O ministro voltará a Brasília na próxima quarta-feira, após sua intervenção na assembléia anual do FMI e do Banco Mundial.

Reuters



Espinosa, do Equador: queda de investimento traz instabilidade